

Prazo é estendido, e Força Nacional fica até 30 de abril

Ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski atendeu ao pedido do governador Cláudio Castro. É a segunda vez que permanência das tropas no estado é prorrogada; custos da operação em cinco meses somam R\$ 14,1 milhões

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, renovou a permanência da Força Nacional no Rio por mais 30 dias, informou Bela Megale em seu blog no site do GLOBO. O ministro atendeu ao pedido do governador Cláudio Castro, que havia enviado um ofício com esta solicitação — inicialmente, as tropas ficariam no estado até este domingo, 31 de março.

É a segunda vez que o prazo de atuação da Força Nacional no estado é prorrogado

— a primeira foi em janeiro deste ano.

Em sua decisão, o ministro reforça o emprego da Força Nacional "em apoio aos órgãos de segurança pública federal e estadual, para atuar nas atividades e nos serviços imprescindíveis à preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, em caráter episódico e planejado, por 30 dias, no período de 1ª a 30 de abril de 2024".

Sob a liderança da Polícia

Rodoviária Federal (PRF), 300 agentes de nove estados atuam no estado desde 16 de outubro do ano passado. Segundo o Ministério da Justiça, devem ser considerados os resultados obtidos pela PRF em ações que contaram com o apoio dos agentes da Força Nacional.

QUASE MIL DETIDOS

De acordo com o blog, a pasta informou que, entre outubro de 2023 e fevereiro deste ano, as ações conjuntas

apreenderam 6.803 munições, 55 armas curtas, 27 fuzis, 8,3 mil quilos de maconha, 299 quilos de cocaína e 67 mil comprimidos, além de ter detido 991 pessoas.

Neste período, foram recuperados ainda R\$ 1,7 milhão em cargas e 556 veículos. No total, os custos da operação até 27 de março foram de R\$ 14,1 milhões.

Castro decidiu pedir ajuda federal para combater o crime no Rio após ser divulgada uma investigação da Polícia

Civil revelando um treinamento do tráfico no Complexo da Maré, em setembro.

Na semana em que as imagens foram reveladas, dois episódios de violência chocaram os moradores do estado. Na capital, uma bomba foi lançada num ônibus na Avenida Brasil, altura de Costa Barros, na Zona Norte, ferindo três pessoas. Em Duque de Caxias, houve uma série de ataques, quando ônibus foram queimados.

Desde que a Força Nacional

passou a atuar no Rio, os agentes também se tornaram vítimas da violência. No dia 23 de novembro, três policiais foram alvos de bandidos em um intervalo de apenas seis horas. O caso mais trágico foi o do PM de Abagás Edmar Felipe Alves dos Santos, de 36 anos, que morreu com dois tiros na cabeça na porta da casa onde estava morando, em Vila Yaguare, na Zona Oeste. Ele foi baleado por um homem que fugia após atirar na companhia.

Receita apreende 1,3 tonelada de cocaína no Porto

Droga estava escondida em 48 sacas de café que seriam exportadas do Rio para a Bélgica; a carga foi avaliada em R\$ 330 milhões

MARCOS NUNES

junior@o Globo.com

Agentes da Divisão de Vigilância e Repressão ao Contrabando e Descaminho da Receita Federal apreenderam, anteontem, 1,3 tonelada de cocaína no Porto do Rio. O material estava escondido em 48 sacas de café que seriam embarcadas para a Bélgica. Avaliada em R\$ 330 milhões, a droga foi levada para a Superintendência da Polícia Federal, na Praça Mauá, no Centro. A apreensão foi a primeira deste tipo registrada no porto este ano.

Foram necessárias quatro horas para pesar todo o material apreendido. A ação contou com o apoio de militares da Marinha que atuam no Rio dentro do decreto de Garantia da Lei e da Ordem, que permite a atuação das Forças Armadas na prevenção de delitos em fronteiras, portos e aeroportos.

Segundo a Receita Federal, a carga de café, que tinha um total de 320 sacas, foi selecionada para fiscalização por critérios de gerenciamento de riscos. O material estava em contêineres e seria exportado. Com auxílio de cães farejadores, os agentes acabaram descobrindo que a cocaína estava escondida em parte do carregamento.

ROTAS ESTÃO NA MIRA

A Polícia Federal foi acionada e vai abrir um inquérito para tentar identificar os responsáveis pelo crime. Caso os envolvidos sejam identificados, eles responderão por tráfico internacional de drogas.

A maneira como criminosos exportam cocaína nos portos do Rio e Itaguaí vem sendo alvo de operações de flagrações pela Polícia Federal e a Receita. Assim como está na mira a rota da droga que sai do estado com desti-



Trabalho de inteligência. Ao 48 sacas de café com a droga estavam entre as 320 que seriam embarcadas e foram localizadas com ajuda de cães farejadores

no à Europa e à África.

Segundo a Receita Federal, só em 2023, em quatro operações de flagrações entre janeiro e outubro, mais de 1,5 tonelada de cocaína foi apreendida dentro de fardos de café, latas de tinta, carga de minério e contêineres. Até dentro de mangas os agentes encontraram o entorpecente.

Uma das maiores apreensões aconteceu em janeiro

de 2023. Na ocasião, foram encontrados 778 quilos de cocaína em meio a uma carga de minério no Porto do Rio. Um mês depois, em fevereiro, agentes da Receita Federal apreenderam no Porto de Itaguaí 400 quilos da mesma droga. Escondida em uma carga de fardos de café em um contêiner — como na operação de ontem —, a cocaína seguiria para a Espanha.

De acordo com as investigações, essas quadribas, que têm a participação de empresários ligados às falcões do Rio, negociam o envio de cocaína para a Espanha (Europa), Austrália (na Oceania) e países da África.

DROGA NO GALEÃO

Ontem, no Aeroporto Internacional Tom Jobim, o Galeão, a Receita Federal

apreendeu cerca de quatro quilos de derivados de maconha com um passageiro, morador de Caxias, após operação de rotina de escaneamento de bagagens no terminal doméstico.

Na inspeção, foram detectados quatro pacotes de droga prensada no valor de R\$ 100 mil dentro da mala de um homem que tinha desembarcado de um voo vindo de Manaus (AM).

Influenciadora é presa com pistola na Avenida Brasil

Em depoimento, ela disse que a arma é para se defender porque tem 'muitos seguidores'



Porte ilegal. Samara Mapoua teve a prisão preventiva decretada pela Justiça

Policiais militares prenderam em flagrante a influenciadora Samara Mapoua por porte ilegal de arma de fogo de uso restrito. Na última terça-feira, uma pistola foi encontrada no carro em que estava a criadora de conteúdo, de 30 anos, durante uma abdi-

gem na Avenida Brasil, na altura da Penha, na Zona Norte. De acordo com a PM, agentes do 22º BPM (Mare) deram ordem de parada ao motorista depois de avistarem "um veículo em atitude suspeita com seis ocupantes". Durante a revista, os agentes

localizaram a arma carregada e seis celulares. O material e o carro foram apreendidos, e os suspeitos, levados para a delegacia, onde a influenciadora disse ser dona da pistola. Ela não tem porte.

Em depoimento, de acordo com o site GL, a mulher informou que, "por ser influenciadora com muitos seguidores e por temer a sua integridade física e sua vida, armou a referida arma para se defender". A pistola calibre 380 com numeração raspada foi encontrada embaixo de um dos bancos do carro.

Na audiência de custódia, o juiz Diego Fernandes Silva Santos converteu a prisão em flagrante em preventiva e determinou que ela ficasse em um presídio feminino. Na decisão, diz o gl, o magistrado afirmou que Mapoua cometeu um crime grave e, por isso, é necessário que ela continue presa até a conclusão das investigações.

O perfil da influenciadora no Instagram tinha quase 300 mil seguidores — anteontem, a página dela não estava no ar. O GLOBO não realizou a defesa da acusada.

Ex-PM do Bope estava com arma em Mercedes

Ele pagou R\$ 8 mil de fiança para ser solto; em 2020, foi acusado de extorsão em Rio das Pedras



Defesa. Ronny de Oliveira, advogado diz que cliente tem medo de morrer

Preso na última terça-feira com um revólver, num automóvel da Mercedes-Benz, na Barra da Tijuca, o ex-policia militar do Batalhão de Operações Especiais (Bope) Ronny Pessanha de Oliveira (41) foi acusado de ter extorquido R\$ 50 mil de uma

Especial do Tribunal de Justiça, que, no último dia 7, negou pedido para anular a ação penal.

O ex-caveira foi solto esta semana logo após o pagamento de R\$ 8 mil de fiança. Ele é acusado nesse processo de 2020 de integrar a milícia de Rio das Pedras. Ele faria parte do núcleo da "segurança" da quadrilha, sendo responsável pelo recolhimento das taxas exigidas de comerciantes. Preso e condenado, o ex-PM conseguiu, em julho de 2023, o livramento condicional, condição em que se encontrava ao ser preso com o revólver, que está em seu nome.

Ao ser detido por policiais do 31º BPM (Recrécio dos Bandeirantes), Ronny estava também com uma identidade falsa da Polícia Militar. O advogado Felipe Simão, que defende o ex-PM, afirmou que ele "foi preso com a arma particular e legalizada e, por ser ex-policia, morar em área de risco e ter medo de morrer, estava carregando a mesma". Ele afirmou ainda que "a identidade dele não era falsa e sim a do PM que não havia sido recolhida".